

OPTOCENTRO

Olhar confiante

RELATÓRIO
E CONTAS

2013

Relatório de Gestão

Exercício de 2013

Enquadramento da Atividade

O enquadramento económico dos anos transatos no Ocidente, constituiu a principal razão para o estado da economia mundial e em particular na Europa. A Europa persiste no esforço para encontrar compromissos e políticas económicas de estímulo adaptadas a cada um dos seus membros. Contudo, os interesses de cada um dos seus estados membros divergem na sua génese. Compreende-se esta condição quando olhamos para o traçado económico dos países do norte e os países do sul da Europa.

Não sendo possível o isolamento da economia Europeia, condição da globalização, o eixo da economia mundial está assente na bipolarização do ritmo de duas outras economias importantes: os Estados Unidos e a China. Esta última, a China, tem vindo a sofrer um abrandamento da atividade económica situando-se seu PIB nos 7,7% (níveis de 2012) e os EUA em cerca de 0,9%.

Este complexo processo sócio - económico desequilibra a oferta de emprego e resulta que, em Setembro de 2013 na EU, o número de desempregados rondaria os 26,9 milhões, correspondendo a uma taxa de 11%, sendo esta taxa substancialmente elevada em países como a Grécia, Portugal e a Irlanda.

Este grande flagelo, o **desemprego**, constitui-se como maestro que compassa o crescimento das sociedades e que Portugal, de modo algum é alheio. Basta olhar para os níveis de desemprego entre os jovens, que atingiu proporções incomparavelmente altas, muito embora os números revelem uma tendência de inversão. Importa também ter em conta a percentagem de jovens que não trabalham, não estudam e não seguem uma formação.

O conhecimento deste preocupante contexto social, ainda que os efeitos reais não sejam verdadeiramente repercutidos a uma parte da sociedade portuguesa, não deixam de ser sinais alarmantes e inibidores ao consumo. A política de austeridade fiscal que deu mote ao ano de 2012, não só não foi aliviada em 2013 como até sofreu agravamentos. A pressão fiscal sobre os contribuintes e as empresas, quer com impostos diretos, quer em impostos indiretos, não deixam folga ao orçamento das famílias e das empresas.

Ao desencanto macroeconómico a que todos assistimos, acrescentamos a forte competitividade que este setor tem vindo a desenvolver. A abertura de novas unidades de negócio em Lisboa e Porto, fazem balançar o interesse do consumidor e preconizam a partilha do negócio. Continuamos a assistir a uma oferta desenfreada de descontos e de serviços que em muitos casos não correspondem à expectativa do grande público.

Análise da Atividade

Dando sequência à estratégia que até ao momento provou ser suporte da solidez desta organização, continuamos a apostar no reforço da qualidade dos serviços prestados e na relação com os nossos Clientes.

Note-se a tendência decrescente nas vendas a partir de 2011, 6%, 2012, 8,9% e em 2013 a marcada tendência de inversão, com uma quebra não expressiva do volume de negócios de 1,9%. É nosso entendimento, que a decisão de reforçarmos a oferta de produtos no segmento alto, seja a justificação para este comportamento.

Pese embora, que as últimas unidades abertas nos anos transatos em Lisboa e Porto, tenham pouca expressão no volume total dos negócios, estas têm vindo a reforçar comportamentos positivos.

Tendo sido feito ao longo dos últimos anos um esforço na manutenção do bem-estar com o pessoal, isso reflete-se na variação pouco sensível com esses gastos.

Contrariamos a tendência global no mercado de redução de postos de trabalho. Se por um lado o equilíbrio dos serviços poderia ter sido afetado, por outro, o maior risco relacionar-se-ia com a perda de confiança e do espírito de grupo nos nossos colaboradores.

Continuaremos focados em melhorar a oferta dos nossos serviços, sendo para isso o investimento no pessoal importante. Procuraremos aumentar a diversidade de produtos nas nossas lojas, oferecendo produtos mais exclusivos. Com estas medidas pensamos aumentar o valor médio de venda por Cliente.

Conclusão

Em conclusão, queremos salientar e agradecer a valiosa contribuição dos nossos colaboradores nesta inversão da tendência de quebra no volume de negócio.

Também realçamos a inestimável colaboração dos nossos parceiros de negócio que nos apoiaram.

Finalmente, agradecemos aos nossos Clientes, que se não fosse a sua preferência todo o esforço seria inútil.

Demonstrações Financeiras

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

BALANÇO

OPTOCENTRO - Adapt. Lentes Contacto, Lda.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31-dez-13	31-dez-12
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	756.080,17	754.543,87
Participações financeiras - outros métodos	7	26.500,00	26.500,00
		782.580,17	781.043,87
Activo corrente:			
Inventários	9	590.074,17	575.006,60
Clientes	10	309.746,25	315.265,75
Estado e outros entes públicos	11	-	-
Outras contas a receber	12	413.563,33	377.172,05
Diferimentos	13	10.270,45	8.590,76
Caixa e depósitos bancários	4	386.129,11	446.521,27
		1.709.783,31	1.722.556,43
Total do Activo		2.492.363,48	2.503.600,30
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	14	215.979,48	215.979,48
Reservas legais	14	44.891,81	44.891,81
Outras reservas		1.198.592,33	1.198.592,33
Resultados transitados	14	379.314,13	347.639,06
		1.838.777,75	1.807.102,68
Resultado líquido do período		33.466,36	31.675,07
Total do Capital Próprio		1.872.244,11	1.838.777,75
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	15	144.735,45	181.241,04
		144.735,45	181.241,04
Passivo corrente:			
Fornecedores	18	122.377,12	159.109,97
Estado e outros entes públicos	11	89.550,95	92.045,12
Financiamentos obtidos	15 e 16	96.652,94	116.881,12
Outras contas a pagar	17	166.802,91	115.545,30
		475.383,92	483.581,51
Total do Passivo		620.119,37	664.822,55
Total do Capital Próprio e do Passivo		2.492.363,48	2.503.600,30

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

OPTOCENTRO - Adapt. Lentes Contacto, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31-dez-13	31-dez-12
Vendas e serviços prestados	19	2.727.284,33	2.778.678,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(1.295.632,40)	(1.351.319,80)
Fornecimentos e serviços externos	20	(352.014,64)	(366.518,60)
Gastos com o pessoal	21	(865.045,39)	(868.366,79)
Outros rendimentos e ganhos	22	23.212,84	24.476,71
Outros gastos e perdas	23	(36.278,29)	(37.270,25)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		201.526,45	179.680,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 24	(140.016,83)	(120.706,41)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		61.509,62	58.973,78
Juros e gastos similares suportados	25	(5.623,97)	(7.729,42)
Resultado antes de impostos		55.885,65	51.244,36
Imposto sobre o rendimento do período	8	(22.419,29)	(19.569,29)
Resultado líquido do período		33.466,36	31.675,07

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

OPTOCENTRO - Adapt. Lentes Contacto, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição no início do período - 1 de Janeiro de 2013	1 14	215.979,48	44.891,81	1.198.592,33	347.639,06	31.675,07	1.838.777,75
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Apliação do Resultado					31.675,07	(31.675,07)	-
	2	-	-	-	31.675,07	(31.675,07)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					33.466,36	33.466,36
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					1.791,29	1.791,29
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO							
Distribuições						-	-
	5	-	-	-	-	-	-
Posição no fim do período - 31 de Dezembro de 2013	6=1+2+3+5 14	215.979,48	44.891,81	1.198.592,33	379.314,13	33.466,36	1.872.244,11

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição no início do período - 1 de Janeiro de 2012	1 14	215.979,48	44.891,81	1.198.592,33	380.831,78	26.807,28	1.867.102,68
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Apliação do Resultado					(33.192,72)	33.192,72	-
	2	-	-	-	(33.192,72)	33.192,72	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					31.675,07	31.675,07
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					64.867,79	64.867,79
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO							
Distribuições						(60.000,00)	(60.000,00)
	5	-	-	-	-	(60.000,00)	(60.000,00)
Posição no fim do período - 31 de Dezembro de 2012	6=1+2+3+5 14	215.979,48	44.891,81	1.198.592,33	347.639,06	31.675,07	1.838.777,75

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

OPTOCENTRO - Adapt. Lentes Contacto, Lda.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2013	31-12-2012
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		2.733.924,03	2.841.680,63
Pagamentos a fornecedores		(1.715.108,34)	(1.761.127,43)
Pagamentos ao pessoal		(863.026,57)	(836.014,70)
	Caixa gerada pelas operações	155.789,12	244.538,50
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(30.508,94)	46.018,81
Outros recebimentos/pagamentos		(30.401,47)	(23.222,93)
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	94.878,71	267.334,38
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(98.913,13)	(26.805,52)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		6.000,00	-
Juros e rendimentos similares		-	-
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(92.913,13)	(26.805,52)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(56.733,77)	(129.595,62)
Juros e gastos similares		(5.623,97)	(7.729,42)
Dividendos		-	(60.000,00)
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	(62.357,74)	(197.325,04)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		446.521,27	403.317,45
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	386.129,11	446.521,27

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Optocentro – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda tem sede em Lisboa na Av. António Augusto de Aguiar 32 C , foi constituída em 1984, tendo como objecto social o comércio a retalho de material óptico.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Gerência em 20 de Março de 2014.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2 Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2.3 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

2.4 Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

2.5 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

2.6 Derrogação das disposições do SNC

No decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.7 Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

2.8 Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

3.4 Participações financeiras

Os investimentos em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas são reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Entidade nos activos líquidos das correspondentes empresas. Os resultados da Entidade incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas empresas.

Na aplicação do método de equivalência patrimonial seguem-se procedimentos, muitos deles semelhantes aos procedimentos utilizados no processo de consolidação descritos na “NCRF 15 – Investimentos em subsidiárias e consolidação”. Os conceitos subjacentes aos utilizados na contabilização da aquisição da participação de uma subsidiária são também adoptados na contabilização da aquisição de um investimento numa associada.

No método de equivalência patrimonial o investimento numa participada é inicialmente reconhecido pelo custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados depois da data da aquisição. A parte da participante nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da participante, sendo que as distribuições recebidas da participada reduzem a quantia escriturada do investimento. Podem também ser necessários ajustamentos na quantia escriturada do investimento, para alterações no interesse proporcional da participante na participada, resultantes de alterações no capital próprio desta, que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do período (goodwill negativo).

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Entidade nos prejuízos acumulados da subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando a Entidade tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da participada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a participada relatar lucros, a

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

Entidade retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transacções com subsidiárias, associadas ou empresas conjuntamente controladas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Entidade nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o activo transferido esteja em imparidade.

3.5 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui todos os custos directamente relacionados com a aquisição até ao ponto em que os mesmos estejam prontos para serem utilizados ou vendidos. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

3.6 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Estes activos e passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros) e incluem as Disponibilidades, Clientes, Outras Contas a Receber, Fornecedores e Outras Contas a Pagar.

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

Os empréstimos obtidos que não têm parzo de reembolso definido foram mantidos no passivo e mensurados ao valor nominal. A distinção entre passivo financeiro e instrumento de capital próprio é efectuada de acordo com a substância das disposições contratuais associadas.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da Empresa a receber o correspondente montante.

3.8 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os lucros tributáveis que excedam os 1,5 milhões de Euros são sujeitos a derrama estadual à taxa de 3%, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato

3.9 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

4. FLUXOS DE CAIXA

A discriminação de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Caixa	1.000,00	1.000,00
Depósitos bancários	<u>385.129,11</u>	<u>445.521,27</u>
	<u><u>386.129,11</u></u>	<u><u>446.521,27</u></u>

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante este exercício não ocorreram alterações significativas de estimativas e não foram identificados erros materiais que exigissem ajustamentos.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012.

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o rendimento das Pessoas Colectivas – IRC à taxa de 25% e uma taxa que pode variar entre 0% e 1,5% sobre o lucro tributável - Derrama, de acordo com o artigo 14º da Lei das Finanças Locais.

Imposto sobre o rendimento do período

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o imposto sobre o rendimento do exercício apresenta-se como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto corrente:		
Imposto corrente do período	22.419,29	19.569,29
	<u>22.419,29</u>	<u>19.569,29</u>

Reconciliação da taxa de imposto

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Resultado antes de impostos	55.885,65	51.244,36
Taxa nominal de imposto	25,00%	26,50%
	<u>13.971,41</u>	<u>13.579,76</u>
Diferenças permanentes (i)	-1.616,38	-1.079,32
Tributações autónomas	<u>10.064,26</u>	<u>7.068,85</u>
Imposto sobre o rendimento	<u>22.419,29</u>	<u>19.569,29</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>40,1%</u>	<u>38,2%</u>
Imposto corrente	<u>22.419,29</u>	<u>19.569,29</u>
	<u>22.419,29</u>	<u>19.569,29</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
 (Montantes expressos em Euros)

(i) Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, este montante tinha a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Multas	76,44	543,03
Depreciações e amortizações não aceites fiscalmente	10.555,05	873,97
Correcções relativas a períodos anteriores	2.284,85	-
Excesso estimativa de imposto	(707,57)	-
Benefícios fiscais	(20.227,00)	(19.190,75)
Outras rubricas, líquidas	<u>1.552,71</u>	<u>13.700,86</u>
	-6.465,52	-4.072,89
Taxa nominal de imposto	<u>25,00%</u>	<u>26,50%</u>
	<u><u>-1.616,38</u></u>	<u><u>-1.079,32</u></u>

9. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os inventários têm a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Valor bruto:</u>		
Mercadorias	<u>590.074,17</u>	<u>575.006,60</u>
	<u>590.074,17</u>	<u>575.006,60</u>
Valor líquido de inventários	<u><u>590.074,17</u></u>	<u><u>575.006,60</u></u>

O custo das mercadorias vendidas nos exercícios de 2013 e 2012, foi determinado como segue

31-12-2013

	<u>Mercadorias</u>
Inventários iniciais	575.006,60
Compras	1.310.699,97
Inventários finais	<u>(590.074,17)</u>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	<u><u>1.295.632,40</u></u>

31-12-2012

	<u>Mercadorias</u>
Inventários iniciais	649.570,41
Compras	1.276.755,99
Inventários finais	<u>(575.006,60)</u>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	<u><u>1.351.319,80</u></u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

10. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	2013			2012		
	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Perdas de imparidade acumuladas	Valor líquido
<u>Cientes correntes:</u>						
Cientes conta corrente	108.575,26	-	108.575,26	153.379,73	-	153.379,73
Cientes - associadas	201.170,99	-	201.170,99	161.886,02	-	161.886,02
	<u>309.746,25</u>	-	<u>309.746,25</u>	<u>315.265,75</u>	-	<u>315.265,75</u>
	<u>309.746,25</u>	-	<u>309.746,25</u>	<u>315.265,75</u>	-	<u>315.265,75</u>

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas				
Estimativa de imposto sobre o rendimento	-	22.419,29	-	19.569,29
Pagamentos por conta	-	(10.988,76)	-	(3.201,00)
Pagamentos especiais por conta	-	(3.156,36)	-	-
Retenções na fonte	-	(221,27)	-	(225,74)
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	25.398,63	-	24.677,57
Singulares	-	23.514,29	-	18.181,34
Contribuições para a Segurança Social	-	32.585,13	-	33.043,66
	-	<u>89.550,95</u>	-	<u>92.045,12</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem o seguinte detalhe:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	Corrente	Corrente
<u>Outros contas a receber correntes:</u>		
Outros devedores:		
Fornecedores com saldos devedores	6.770,73	2.688,32
Pessoal	550,00	-
Outros	385.656,85	374.483,73
<u>Devedores por acréscimos de rendimentos:</u>		
Rappel	17.585,75	-
Outros	3.000,00	-
	<u>413.563,33</u>	<u>377.172,05</u>

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Activo</u>		
Seguros	4.465,28	2.962,74
Rendas	5.805,17	5.628,02
	<u>10.270,45</u>	<u>8.590,76</u>

14. CAPITAL PRÓPRIO

Composição do capital

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital da Empresa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado proporcionalmente como se segue:

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
 (Montantes expressos em Euros)

	2013	
	Percentagem detida	Montante
Rui Carlos Ragageles Motty	55%	118.788,71
António Marques Branco	24%	51.835,08
Sandra Maria Martins da Silva Motty	21%	45.355,69
		215.979,48

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2013 a reserva legal estava totalmente constituída e ascendia a € 44.891,81.

Aplicação de resultados

Conforme deliberação da Assembleia-geral, realizada em 28 de Março de 2013, foram aprovadas as contas do exercício -de 2012 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício no montante de €31.675,07 fosse transferido para a rubrica de resultados transitados.

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013		2012	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	-	-	36.666,68	-
Total de financiamentos bancários	-	-	36.666,68	-
Locações financeiras	96.652,94	144.735,45	80.214,44	181.241,04
Total de locações financeiras	96.652,94	144.735,45	80.214,44	181.241,04
Total Financiamentos	96.652,94	144.735,45	116.881,12	181.241,04

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
 (Montantes expressos em Euros)

Empréstimos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os empréstimos bancários têm a seguinte composição:

	2013		2012	
	Curto prazo	Médio e longo prazo	Curto prazo	Médio e longo prazo
Entidades bancárias				
CGD - contrato 2532.001122.191.	-	-	36.666,68	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36.666,68</u>	<u>-</u>
Anos de reembolso				
2012	-	-	-	-
2013	-	-	36.666,68	-
2014 e seguintes	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36.666,68</u>	<u>-</u>

Os empréstimos bancários vencem juros às taxas de mercado.

16. LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as locações financeiras têm a seguinte composição

Entidades financiadoras	2013		2012	
	Curto prazo	Médio e longo prazo	Curto prazo	Médio e longo prazo
BPI - Cont. 20002268	76.627,82	92.727,49	75.237,43	170.120,28
Caixa leasing - Cont. 100022786	5.141,78	5.926,16	4.977,01	11.120,76
BPI Leasing - Cont. 1260579100	5.371,64	12.006,24	-	-
BPI Leasing - Cont. 1360106200	9.511,70	34.075,56	-	-
	<u>96.652,94</u>	<u>144.735,45</u>	<u>80.214,44</u>	<u>181.241,04</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
 (Montantes expressos em Euros)

17. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Fornecedores de investimentos</u>		
Fornecedores imobilizado c/c	42.640,00	-
	<u>42.640,00</u>	<u>-</u>
<u>Outras contas a pagar:</u>		
Cientes com saldos credores	3.008,12	1.887,92
Outros	3.665,85	
	<u>6.673,97</u>	<u>1.887,92</u>
<u>Credores por acréscimos de gastos:</u>		
Remunerações a liquidar ao pessoal	117.488,94	113.657,38
	<u>117.488,94</u>	<u>113.657,38</u>
	<u>166.802,91</u>	<u>115.545,30</u>

18. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>
Fornecedores conta corrente	122.377,12		159.109,97	-
	<u>122.377,12</u>	<u>0,00</u>	<u>159.109,97</u>	<u>0,00</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
 (Montantes expressos em Euros)

19. RÉDITO

O rédito dos exercícios de 2013 e 2012 tem a seguinte composição:

	2013			2012		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	2.655.570,63	62.117,45	2.717.688,08	2.731.710,89	46.968,03	2.778.678,92
Prestações de serviços	285,00	9.311,25	9.596,25	-	-	-
	<u>2.655.855,63</u>	<u>71.428,70</u>	<u>2.727.284,33</u>	<u>2.731.710,89</u>	<u>46.968,03</u>	<u>2.778.678,92</u>

20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os gastos da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos desagregam-se da seguinte forma nos anos de 2013 e 2012:

	2013	2012
Rendas e Alugueres	70.572,21	68.725,74
Publicidade e Propaganda	72.795,45	78.239,80
Deslocações e Estadas	39.431,14	35.813,56
Comunicação	33.027,96	30.586,80
Serviços Bancários	28.590,01	32.157,86
Conservação e Reparação	23.645,23	25.940,98
Limpeza, Higiene e Conforto	16.121,85	13.683,33
Electricidade	15.939,80	18.644,29
Outros Serviços	11.669,63	22.352,42
Combustíveis	8.389,86	8.316,29
Seguros	6.023,35	4.457,57
Material de escritório	7.661,73	6.065,32
Despesas de Representação	2.507,71	4.768,86
Artigos para oferta	8.804,72	7.489,86
Trabalhos Especializados	711,00	3.185,50
Subcontratos	-	-
Outros	6.122,99	6.090,42
	<u>352.014,64</u>	<u>366.518,60</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

21. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada conforme se segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Remunerações dos órgãos sociais	168.667,20	165.989,44
Remunerações do pessoal	521.573,00	528.547,41
Benefícios pós-emprego	2.367,54	2.324,64
Encargos sobre remunerações	157.414,08	156.498,32
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.869,65	5.094,16
Gastos de acção social	2.772,00	2.772,00
Outros	6.381,92	7.140,82
	<u><u>865.045,39</u></u>	<u><u>868.366,79</u></u>

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	14.366,58	24.800,76
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	6.000,00	
Outros	2.846,26	(324,05)
	<u><u>23.212,84</u></u>	<u><u>24.476,71</u></u>

23. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Impostos	5.382,66	3.955,39
Descontos de pronto pagamento concedidos	23.908,87	24.603,49
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	68,80
Donativos	700,00	200,00
Quotizações	360,00	420,00
Ofertas e amostras de inventários	-	158,60
Multas e Penalidades	76,44	420,92
Serviços bancários	-	762,58
Outros gastos e perdas	5.850,32	6.680,47
	<u>36.278,29</u>	<u>37.270,25</u>

24. DEPRECIações, AMORTIZAções E PERDAS POR IMPARIDADE DE ACTIVOS DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS

Nos exercícios de 2013 e 2012, os gastos e reversões com depreciações e amortizações foram os seguintes:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	<u>140.016,83</u>	<u>120.706,41</u>
	<u>140.016,83</u>	<u>120.706,41</u>

25. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Nos exercícios de 2013 e 2012, os juros e gastos similares suportados foram os seguintes:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
<u>Juros e outros gastos similares suportados:</u>		
Financiamentos bancários	290,11	1.112,20
Locações financeiras	5.333,86	6.617,22
	<u>5.623,97</u>	<u>7.729,42</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

26. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

31-12-2013

Saldos

	<u>Cientes (nota 10)</u>	<u>Outras contas a receber</u>
<u>Associadas</u>		
Sodiz, Lda.	201.170,99	3.543,17
<u>Accionistas/sócios</u>	-	369.716,80
	<u>201.170,99</u>	<u>373.259,97</u>

31-12-2012

Saldos

	<u>Cientes (nota 10)</u>	<u>Outras contas a receber</u>
<u>Associadas</u>		
Sodiz, Lda.	161.886,02	2.306,54
<u>Accionistas/sócios</u>	-	359.000,00
	<u>161.886,02</u>	<u>361.306,54</u>

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

31-12-2013

Transacções

	<u>Vendas e serviços prestados (nota 19)</u>
<u>Associadas</u>	
Sodiz, Lda.	71.428,70
	<u>71.428,70</u>

OPTOCENTRO – Adaptação de Lentes de Contacto, Lda.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em Euros)

31-12-2012

Transacções

	<u>Vendas e serviços prestados (nota 19)</u>
<u>Associadas</u>	
Sodiz, Lda.	46.968,03
	<u>46.968,03</u>

27. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 a empresa tinha as seguintes responsabilidades contingentes:

- Garantias e avales, banco CGD, no valor de € 51.360,00.

28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do nº 5 do Artº 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), durante o exercício de 2013, a Empresa não efectuou transacções com quotas próprias, sendo nulo o nº de quotas próprias detidas em 31 de Dezembro de 2013.

Relativamente ao Artº 66º-A do CSC, devemos informar que não existem quaisquer operações, comerciais ou financeiras, não incluídas no balanço.

A GERÊNCIA

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS